

CLIENTE: CBH-Doce

VEÍCULO: ES Hoje

DATA: 02 de dezembro de 2017

[Leia a reportagem completa](#)



Estamos em plena época chuvosa, mas qualquer interrupção na precipitação pode fazer a vazão dos rios diminuir drasticamente, ocasionando racionamento em cidades do interior capixaba. Assim está sendo nos municípios que dependem do Rio Cricaré – no Norte do Espírito Santo – para o abastecimento da população, que enfrentou racionamento desde maio até a primeira quinzena de novembro. Há menos de quinze dias o abastecimento voltou ao normal em Conceição da Barra e em São Mateus, mas a situação continua

muito crítica, a ponto de a população ter que voltar a racionar tão logo as chuvas cessem.

“Eu não tenho dúvidas de que, se parar de chover, o racionamento volta. Até a primeira quinzena de novembro só tivemos água distribuídas das 7h às 17 horas. À noite não tínhamos água. Creditamos essa situação crítica a dois fatores: o primeiro é a estiagem e o segundo o assoreamento da foz do Rio Cricaré, fazendo maré avançar rio acima, provocando a salinização da água, que fica inviável para captação. O racionamento foi suspenso porque choveu bastante na cabeceira do rio nesses dias e a salinização recuou. Mas se as chuvas previstas não acontecerem, volta”, afirmou o gestor de Defesa Civil de Conceição da Barra, Jalmes Greis.

Se em Conceição da Barra e São Mateus são as últimas chuvas que estão evitando que o pior aconteça, nos municípios de Itarana e Itaguaçu a salvação está sendo uma barragem, que foi construída em 2016. De acordo com a presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Santa Joana – que abastece os dois municípios – Dhara Pagel, alguns afluentes, como o Rio Sossego, já secaram e, mesmo com as últimas chuvas, a vazão é mínima. O racionamento lá também foi interrompido recentemente.

“Quando para de chover o rio para de correr. O barramento que fizemos para captação de água em Itaguaçu encheu e não estamos racionando mais desde a penúltima chuva. Se a captação fosse feita do rio corrente não teria como captar, pois o estado é muito crítico, principalmente nos afluentes. Se não tivesse o barramento, não existiria água mais. Quando parar de chover é que vamos ver como está a situação. Na bacia, também temos um problema com a irrigação dos agricultores, que irrigam mais do que o necessário”, frisou Pagel.

Agricultura

O diretor de Planejamento e Gestão da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Antônio de Oliveira Júnior, também entende que o uso da água do rio para agricultura é desproporcional e concentrado sobretudo em Itarana, com uma “demanda muito superior à oferta”.

“Por vezes essa demanda prejudica o sistema de abastecimento dos municípios. O uso da agricultura é necessário, mas não se sabe a capacidade de suporte do rio, para saber qual volume essa bacia suporta. Não temos esses dados porque os produtores não declaram o uso. A falta de declaração desses usos dificulta que a agência deflagre ações mais concretas de gestão compartilhada e qualidade. Vamos iniciar um cadastramento no início do ano que vem”, afirmou o diretor.

De acordo com a prefeitura de Itarana está vigente um Acordo de Cooperação Comunitária (ACC) com produtores de Itarana e Itaguaçu para a captação de água no Santa Joana e seus afluentes. Em Itarana só é permitido captar água para irrigação às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h às 6 horas.

“O CBH utiliza uma escala de cores para normatizar a captação de água. No momento está sendo aplicada a cor amarela, que propõem a captação em dias alternados e restrita ao período da noite. Se a situação se agravar serão aplicadas as determinações da cor vermelha, que suspende toda a captação para fins de irrigação e demais usos comerciais, sendo permitida somente para consumo humano e dessedentação de animais”, informou a prefeitura.

Santa Teresa: proibido comprar terreno

O prefeito de Santa Teresa, Gilson Amaro (Dem), define a cidade como uma verdadeira “caixa d’água”, já que “fornece água para quase um milhão de pessoas”. Entretanto, o Rio Santa Maria do Doce enfrenta uma situação crítica. A água chegou a parar de correr antes das chuvas. De acordo com Antônio de Oliveira Júnior, da Agerh, essa situação também tem a ver com uma super demanda por parte da agricultura, além do problema da estiagem. Além das medidas de reflorestamento, do ACC e da construção de cinco barragens com prazo ainda no primeiro semestre de 2018, o criterioso.
